



Ano II – Nº 4 – Outubro de 2009 – Rio de Janeiro – RJ

Destaque: Acordo Coletivo de Trabalho 2009/2011.

É muito importante que as afiliadas mobilizem seus associados para participarem das assembléias convocadas pelos sindicatos da categoria para apreciarem as propostas referentes ao próximo ACT, a hora é agora".

A Federação das Associações que congregam em seus quadros sociais cerca de 60.000 participantes da PETROS orienta suas afiliadas a conclamarem seus associados a participarem das assembléias convocadas pelos correspondentes sindicatos da categoria, em todo território nacional, para apreciar as propostas referentes ao Acordo Coletivo de Trabalho 2009/2011.

A Federação endossa os termos da Carta Aberta expedida pela afiliada AEPET, reproduzida neste boletim, porque expõe de forma concisa e clara as razões pelas quais os participantes em atividade nas patrocinadoras devem se unir aos que já estão em justo gozo da aposentadoria e aos pensionistas, com um único objetivo de garantir que as patrocinadoras remunerem o seu trabalho de forma a valorizar e manter em seus quadros os melhores profissionais do ramo, responsáveis pela manutenção da posição de destaque das empresas

do Sistema Petrobrás no cenário mundial, para cuja conquista muito contribuíram, também, seus empregados ora participantes assistidos da Petros.

Tal união se faz necessária, mais do que nunca, não só na defesa da Petrobrás 100% nacional e do domínio absoluto pelo povo brasileiro das reservas petrolíferas contidas no Pré-sal, mas porque a categoria não poderá mais concordar que os reajustes dos salários dos companheiros em atividade não retribuam o trabalho de forma justa, com incorporação de ganho real explícito nos salários básicos, para que também esse mesmo ganho seja aplicado pela Petros nas revisões dos benefícios pagos aos aposentados e pensionistas, sem necessidade dos participantes recorrerem, para tanto, em juízo.

Os companheiros que a-

inda não se aposentaram, mas que exercerão esse digno direito em breve precisam impedir, unidos aos já aposentados, que as empresas continuem a

praticar a destruição da dignidade da categoria petroleira, conquistada com muito suor e sacrifício inclusive daqueles que já faleceram e pensaram deixar para seus dependentes um digno e seguro benefício a ser honrado pela PE-

TROS, fruto do compromisso social, ético e moral firmado pela PETROBRÁS quando criou a Fundação Petrobrás de Seguridade Social com esse fim.

A **FENASPE** apóia a orientação que a Frente Nacional do Petroleiros – FNP- der aos sindicatos que a compõem, sempre em consonância com os princípios mencionados neste informativo e mobilizará, em apoio total e com participação efetiva, caso seja necessária a paralisação pela decisão indicativa de greve geral.

Leia na pagina 02 a carta aberta da AEPET. A Federação endossa os termos da carta.

Nota: Não se venha agora querer responsabilizar os aposenta dos pelo não reajuste adequado dos profissionais da ativa, já que aqueles são vítimas hoje do mesmo mal que acometerá os ativos no futuro: aposentadorias aviltadas fruto de salários depreciados ao longo do tempo, principalmente em decorrência da adoção de remunerações variáveis com claro objetivo de burlar a correta aplicação da correção dos benefícios pagos pela Petros, provocando a existência de milhares de ações judiciais contra ela.

CARTA ABERTA DA AEPET AOS PETROLEIROS

ACORDO COLETIVO DE TRABALHO—2009/2011

Diante do início das negociações em torno do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) – 2009/2011, a AEPET apresenta a seguir sua análise sobre o tema. A orientação central das atividades da diretoria da AEPET – no Rio de Janeiro e nacionalmente – tem se pautado na defesa dos interesses coletivos dos profissionais da Petrobrás. Nossa luta vem sendo travada em especial em dois aspectos relevantes:

1_ a defesa da valorização dos recursos humanos que garantem a eficiência e o destaque que a Petrobrás ocupa no cenário mundial; e

2_ a defesa da retomada da lei 2004 e do monopólio estatal do petróleo exercido por uma Petrobrás 100% estatal.

Estes dois aspectos refletem por si uma concepção moderna de economia de um País que se propõe a encarar os desafios da globalização e da economia mundial. Afinal, abrir mão da Soberania Nacional é uma atitude que não se vê entre nos países ditos "do primeiro mundo". Não se consegue a inserção e o destaque que nosso País precisa sem a defesa de seus recursos minerais.

A AEPET tem recebido nos últimos meses uma grande quantidade de cartas de associados reclamando da política salarial da Petrobrás. Não estamos insensíveis a esta questão que já foi objeto de mais de uma correspondência à direção da Petrobrás, sem uma resposta que atendesse

às nossas ponderações ou que justificasse a política que vem sendo adotada.

Nossa posição a respeito da atual política de Recursos Humanos é clara: existe um flagrante descompasso entre a política industrial desenvolvimentista da Companhia e a política de pessoal descompromissada com estes objetivos, e mais do que isto, comprometedor do futuro da Petrobrás.

Sem sairmos da área do governo já podemos constatar a que ponto chegou o descaso com nossos salários, basta comparar os salários iniciais de órgãos como a CVM, a Receita Federal e BNDES, que a despeito da sua importância para o País não exigem a especialidade nem se expõem aos riscos da profissão petroleira.

Qual será afinal o objetivo da atual política de Recursos Humanos da Petrobrás? Trocar sua experiente qualificada e dedicada mão de obra por profissionais baratos e efêmeros, auxiliados por uma mão-de-obra terceirizada cada vez maior e mais precária?

Não se venha agora querer responsabilizar os aposentados pelo não reajuste adequado dos profissionais da ativa, visto de serem eles vítimas hoje do mesmo mal que acometerá os ativos no futuro: aposentadorias aviltadas, fruto de salários depreciados ao longo do tempo, principalmente em decorrência da adoção de remunerações variáveis com claro ob-

jetivo de burlar a correta aplicação da correção dos benefícios pagos pela Petros, provocando a existência de milhares de ações judiciais contra ela.

É tradição da AEPET não envolver-se em questões sindicais, para o que, inclusive, não tem mandato, entretanto não podemos calar frente a uma política de pessoal deletéria com reflexos nos acordos coletivos de trabalho, comprometendo seriamente o futuro da Petrobrás, a qual temos obrigação estatutária de defender assim como os direitos dos seus trabalhadores e nossos associados.

Conclamamos a todos os petroleiros a participarem das Assembléias convocadas pelos Sindicatos sobre o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) – 2009/2011 –, tendo como exemplo os funcionários dos Correios que recusaram as propostas iniciais, foram à luta e conseguiram aumento real de mais de 100% desde 2003 (Folha S.Paulo – 04/10/09).

Aos nossos associados e aos ainda não associados, trabalhadores (aposentados e pensionistas) do Sistema Petrobrás, lembramos que a solução dos nossos sérios problemas trabalhistas está em nossas próprias mãos e não poderemos culpar ninguém pela nossa inação!
Diretoria da AEPET – Associação dos Engenheiros da Petrobrás
 RJ, 09 de outubro de 2009.

Diretoria Executiva:

Presidente - Adelino Ribeiro Chaves - (21) 2671-5263 – astape@veloxmail.com.br – ASTAPE RJ
 Vice-Presidente - Rodinei Bernabe Hernandez - (13) 3227-7622 – astaipe@astaipe.com.br – ASTAIPE
 Diretor de Imprensa e Comunicação - Fernando Leite Siqueira - (21) 2533-1110 – fsiqueira@aepet.org.br - AEPET
 Diretor Secretário - Epaminondas de Souza Mendes - (71) 3496-2115 – pami@superig.com.br – ASTAPE-BA
 Diretor Financeiro - João Carlos Araújo Santos - (21) 8768-9517 – jcasnegao@gmail.com – ASTAPE-RJ
 Diretor Jurídico - Paulo Teixeira Brandão - (22) 8111-2031 – presidencia@apape.org.br – APAPE